Avançando no conhecimento em Psicologia da Educação
Relatos de Pesquisa

Volume 3

Todos os direitos desta edição reservados a Pontes Editores Ltda.
Proibida a reprodução total ou parcial em qualquer mídia
sem a autorização escrita da Editora.
Os infratores estão sujeitos às penas da lei.
A Editora não se responsabiliza pelas opiniões emitidas nesta publicação.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D261a Davis, Claudia Leme Ferreira (org.); Almeida, Laurinda Ramalho de (org.).
Avançando no Conhecimento em Psicologia da Educação: Relatos de Pesquisa – Volume 3 /
Organizadoras: Claudia Leme Ferreira Davis e Laurinda Ramalho de Almeida.– 1. ed.–
Campinas, SP : Pontes Editores, 2020.
335 p.

Bibliografia.
ISBN 978-65-5637-018-7

1. Educação. 2. Pedagogia. 3. Prática Pedagógica. 4. Psicologia da Educação.
I. Título. II. Assunto. III. Davis, Claudia Leme Ferreira. IV. Almeida, Laurinda Ramalho de.

Bibliotecário Pedro Anizio Gomes CRB-8/8846

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação. 370
2. Psicologia educacional. 370.15

PUC-SP

Programa de Estudos Pós-Graduados em
Educação: Psicologia da Educação

Avançando no conhecimento em Psicologia da Educação
Relatos de Pesquisa

Volume 3

Claudia Leme Ferreira Davis
Laurinda Ramalho de Almeida
(Organizadoras)

Pontes

Copyright © 2020 - das organizadoras representantes dos colaboradores
Coordenação Editorial: Pontes Editores
Revisão: Joana Moreira
Capa: Edson Aguiar de Melo

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP
Reitora
Profª Drª Maria Amália Pie Abib Andery
Vice-Reitor
Prof. Dr. Fernando Antonio de Almeida
Pró-Reitor de Pós-Graduação
Prof. Dr. Márcio Alves da Fonseca
Assessor da Pró-Reitoria de Pós-Graduação
Prof. Dr. Odair Furtado
Diretora da Faculdade de Educação
Profª Drª Madalena Guasco Peixoto
Vice Diretor da Faculdade de Educação
Prof. Dr. Ivo Ribeiro Sá
Coordenador do P.E.P.G em Educação: Psicologia da Educação
Prof. Dr. Antonio Carlos Caruso Ronca
Vice – Coordenadora do P.E.P.G em Educação: Psicologia da Educação
Profª Drª Laurinda Ramalho de Almeida
Assistente de Coordenação do P.E.P.G em Educação: Psicologia da Educação
Edson Aguiar de Melo

Conselho Científico
Ana Maria Calil
Universidade de Taubaté
Anna Helena Altenfelder
CENPEC – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária
Bárbara C. M. Sicardi Nagayama
Universidade Federal de São Carlos, campus de Sorocaba
Cláudia Stefânia Figueiredo Neves Coimbra
Paradigma Centro de Ciências e Tecnologia do Comportamento
Elvira Maria Godinho Aranha
Francine de P. Martins
Universidade Federal de Lavras
Maria José dos Santos
Universidade Federal de Goiás
Walkiria de Oliveira Rigolon

PONTES EDITORES
Rua Francisco Otaviano, 789 - Jd. Chapadão
Campinas - SP - 13070-056
Fone 19 3252.6011
ponteseditores@ponteseditores.com.br
www.ponteseditores.com.br

2020 - Impresso no Brasil

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO
TEMAS E PESQUISAS ATUAIS EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO 9
Claudia Leme Ferreira Davis
Laurinda Ramalho de Almeida

DOS PROJETOS SOCIETÁRIOS AOS PROJETOS PROFISSIONAIS: REFLEXÕES SOBRE O COMPROMISSO SOCIAL DA PSICOLOGIA 19
Luane Neves Santos
Ana Mercês Bahia Bock

A DIMENSÃO SUBJETIVA DA DEFICIÊNCIA NA VIDA NO TRABALHO 47
Alzira Buse Fernandez
Antonio Carlos Caruso Ronca

HOMOFOBIA E HETEROSSEXISMO NA ESCOLA: UMA REFLEXÃO SOBRE SEUS ELEMENTOS CONSTITUINTES 75
Rodrigo Toledo
Mitsuko Aparecida Makino Antunes

EDUCAÇÃO E LINGUAGEM: ESTUDOS PSICOSSOCIAIS E PRÁTICAS DE LINGUAGEM 97
Ângela Maria Baltieri Souza
Clarilza Prado de Sousa

SENTIDOS E SIGNIFICADOS CONSTITUÍDOS PELO SUPERVISOR EDUCACIONAL À FORMAÇÃO DOCENTE 115
Adriana Barros Santos
Claudia Leme Ferreira Davis

EVIDÊNCIAS DE DESIGUALDADE SOCIAL NO BRINCAR DE CRIANÇAS BRASILEIRAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA 135
Dora Musetti de Campos
Marilda Pierro de Oliveira Ribeiro

DESEMPENHO EM LEITURA, CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E NOMEAÇÃO RÁPIDA: ESTUDO COM ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL 163
Maíza de Miranda Neves
Maria Regina Maluf

PROTAGONISMO JUVENIL E PROJETO DE VIDA NA ESCOLA 185
Flávio Dalera de Carli
Vera Maria Nigro de Souza Placco

COORDENADORAS FORMADORAS: MOVIMENTOS DE SIGNIFICAÇÃO DE COORDENADORAS PEDAGÓGICAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA SOBRE SUA ATIVIDADE 213
Daniel de Arruda Botelho Van Ham
Wanda Maria Junqueira de Aguiar

CONDIÇÕES DE TRABALHO E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES INICIANTES 235
Lisandra Príncepe
Marli André

PROGRAMAÇÃO INFORMATIZADA PARA ENSINAR A FORMULAR OBJETIVOS DE ENSINO 257
Fatima de Lourdes Pires Teixeira de Freitas
Melania Moroz

ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO EMPREGADAS POR COORDENADORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO ESTADO DE SÃO PAULO 281
Jeanny Meiry Sombra Silva
Laurinda Ramalho de Almeida

RELATO DE PESQUISA INTERVENTIVA COM TEMÁTICA LGBTT EM ESCOLA PÚBLICA 307
Felipe Luis Fachim
Luciana Szymanski

SOBRE OS AUTORES 329

APRESENTAÇÃO

TEMAS E PESQUISAS ATUAIS EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Claudia Leme Ferreira Davis
Laurinda Ramalho de Almeida

O Programa de Pós-Graduação em Educação: Psicologia da Educação da PUC-SP (PED), nos seus 50 anos de atuação (foi criado em 1969) tem cumprindo bem sua missão de:

a. formar pesquisadores que atuam em universidades públicas e privadas de ponta e profissionais que trabalham em diferentes segmentos da educação básica e ocupam postos de responsabilidade nas secretarias estaduais e municipais de todo o país – seus estudos e pesquisas abordam temas centrais da Educação no país;

b. avançar de maneira consistente nos conhecimentos atinentes à interface da Psicologia com a Educação, com os resultados de seus estudos redundando em artigos em revistas muito bem qualificadas, livros com sucessivas reedições e revistas de grande circulação no país e fora dele;

c. fazer-se presente também em termos de extensão, por sua atuação junto a escolas e comunidades, onde são desenvolvidos trabalhos de formação docente e de cunho educacional, junto à população que frequenta as primeiras e vive nas segundas.

O novo livro que o Pedpós lança agora reflete bem como esse programa é plural, já que abarca uma ampla variedade de teorias e métodos que indicam como as formas de identificar e resolver problemas não podem se limitar a uma ou a outra abordagem teórica. De fato, o desenvolvimento de conhecimentos mais precisos acerca da realidade circundante funda-se e vincula-se às maneiras culturais pelas quais uma situação é vivida de um determinado modo e se converte em um problema a ser investigado. Esses modos vão muito além das abordagens tradicionais e assumem pressupostos muitas vezes inéditos, que orientam procedimentos de coleta e análise de dados distintos. O presente livro é prova dessa situação.

São 13 capítulos, abordando diferentes temáticas. Pode-se dizer que algumas delas contribuem para a reflexão mais aprofundada sobre nossa realidade tão desigual. Esse é o caso do texto de Ana Mercês Bahia Bock e Luane Neves Santos, que apresentam e discutem as bases epistemológicas, teóricas e metodológicas no materialismo histórico dialético, adotadas em uma pesquisa histórica feita pelas autoras, quando buscavam apreender o compromisso social da psicologia brasileira, segundo a ótica do desenvolvimento desse projeto profissional. As autoras trazem, inicialmente, algumas reflexões sobre a história da psicologia, por meio das quais elucidam quão grandes são os desafios presentes em um estudo historiográfico para, em seguida, mergulharem no materialismo histórico dialético, adotado como abordagem teórica e metodológica para a produção da leitura histórica. Em seguida, é apresentada uma discussão sobre os projetos societários e os projetos profissionais enquanto projetos coletivos e, também, uma síntese dos principais resultados da pesquisa. O estudo conclui, junto com Santos (2017), que o compromisso social se caracteriza como um projeto profissional para a psicologia e indica a perspectiva crítica como postura transversal aos diferentes atores e momentos históricos. Assim, partindo inicialmente de uma crítica ao tipo de população atendida e ao local de trabalho; essa perspectiva se estendeu, posteriormente aos instrumentos, modelos

teóricos e métodos utilizados; e, nos dias de hoje, aprofunda-se na discussão acerca da viabilidade e dos riscos colocados por sua adoção como projeto na psicologia. Nesse sentido, o referido projeto contribui para a transformação da sociedade que, em seu movimento, transforma também a psicologia.

Antonio Carlos Caruso Ronca e Alzira Buse Fernandez também discutem as desigualdades sociais, ao estudarem as formas de opressão que sofrem as pessoas com deficiência e as impedem de ter uma participação plena na sociedade. O objetivo da pesquisa dos autores foi compreender os aspectos da dimensão subjetiva da deficiência que se expressam na vida e no trabalho, considerando os momentos de inserção no mercado de trabalho e o cotidiano. Para tanto, foram analisadas 4 entrevistas semiestruturadas , feitas junto a pessoas com deficiência. A proposta metodológica adotada foi a da dimensão subjetiva da realidade social, uma abordagem que procura analisar a realidade social com base na constituição histórica e social do sujeito e de sua subjetividade, entendidas sempre de maneira dialética. Os procedimentos de análise seguiram a proposta de Aguiar e Ozella (2006) para apreender as zonas de sentido dos participantes de maneira a permitir aproximações com os elementos de significação e, ainda, estabelecer convergências entre as falas dos sujeitos, para analisar as subjetividades individuais e as sociais. Os resultados mostraram que não basta seguir apenas a orientação trabalhista: é preciso, sobretudo, ações que busquem atender às necessidades e interesses dos sujeitos aprendentes, suas histórias e, inclusive, suas redes de relações por meio de uma escuta atenta, que permita encaminhamentos pertinentes. Como afirmam os autores, em suas conclusões, o esforço foi compreender, por meio de um olhar histórico e dialético, "as subjetividades individuais e sociais que transitam sobre a dimensão subjetiva da realidade social".

O estudo de Rodrigo Toledo e Mitsuko Aparecida Makino Antunes também foca nas desigualdades sociais, ao apresentar uma parte do estudo *Homofobia e heterossexismo na escola: um*

estudo sobre significações de professores gays que atuam na educação básica, cujo objetivo foi identificar e refletir a respeito das significações de professores gays ante aos discursos de ódio, violência e heteronormativos (re)produzidos na e pela escola. Para tanto, os autores apresentam, rapidamente, como se deu a constituição do movimento LGBTT, mostrando que ele surgiu como resposta ao heterossexismo e à homofobia, e que ambos são fenômenos construídos social e historicamente. Em seguida, tecem algumas considerações sobre como os dois fenômenos expressam-se na sociedade, concluindo que, tal como o racismo, quando são associados aos processos de desigualdade social e econômica, reúnem as relações da objetividade com a subjetividade, que permitem entender a dimensão subjetiva da homofobia. A contribuição para a educação, uma das metas do estudo, foi tratar de um tema que não pode estar ausente nos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas, já que as relações de gênero se encontram fortemente presentes no cotidiano escolar. Faz todo sentido discuti-las bem na escola, de modo a superar essa configuração que causa tanto sofrimento e marginalização.

Tratando mais diretamente assuntos relativos aos alunos da escola básica, existem quatro capítulos. Um deles, de Angela Maria Baltieri Souza e Clarilza Prado de Sousa, investiga a linguagem empregada em produções textuais do gênero Memórias Literárias de alunos/autores e finalistas da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, de 2014. As autoras partem do pressuposto que as práticas de linguagem, na escola, propiciam vivências e experiências que contribuem para a aproximação e ampliação da cultura e das manifestações artísticas. A complexidade do fenômeno a ser investigado exigiu a articulação de dois construtos teóricos: estudos psicossociais na abordagem das representações sociais e o interacionismo sociodiscursivo. A pesquisa buscou, a partir da produção do gênero memórias literárias, identificar pistas do agir linguageiro do aluno autor e suas representações sociais, em uma articulação entre a Psicologia Social e a Psicologia da Linguagem.

Outro capítulo que enfoca a escolaridade básica foi o redigido por Adriana Barros Santos e Claudia Leme Ferreira Davis, que estudaram a significação que coordenadores pedagógicos vinculados ao ensino médio profissional constituíam para seu próprio trabalho: formar docentes que não dispõem de habilitação em Pedagogia, muito embora tenham destaque em seus ofícios originais. Adotando a abordagem da Psicologia Sócio-histórica, as autoras investigaram uma das entidades de ensino técnico ligadas ao Sistema S, que se dedica à formação profissional em nível médio. Foram envolvidos na pesquisa 53 participantes que atuavam nas 57 unidades da instituição pesquisada no estado selecionado, todos com a formação pedagógica (pedagogia, especialização ou mestrado em Educação). Dois instrumentos de coleta de dados foram empregados: (a) um questionário, contendo perguntas fechadas e abertas; e, (b) uma entrevista semiestruturada, conduzida junto a uma das participantes. As respostas às questões fechadas contidas no questionário foram organizadas e tabuladas. As respostas abertas e aquelas obtidas por meio da entrevista foram analisadas tal como proposto por Aguiar e Ozella (2006), de sorte a construir "núcleos de significação". A análise revela o esforço de compreender não apenas as significações, como, sobretudo, as mediações que permitiram sua construção. Os resultados mostraram que as significações eram em grande parte partilhadas, convergindo no que tange aos aspectos positivos e negativos próprios da função. A leitura desse capítulo, ao permitir uma maior aproximação das significações constituídas pelos participantes, mostra que é possível levá-los a repensar sua prática profissional, transformando-a em práxis, sempre na busca de soluções efetivas para a formação em serviço de professores que atuam no ensino técnico de nível médio.

Finalmente, o terceiro capítulo que trata de questões afeitas à escola básica é o escrito por Dora Musetti de Campos e Marilda Pierro de Oliveira Ribeiro, que discutem o brincar por parte de crianças brasileiras. Partindo da teoria vygotskiana, as autoras fizeram uma sistemática revisão da literatura, que abrangeu de 2005 a

2016, coletando, na base de dados *Scientific Electronic Library Online,* estudos que retratassem o brincar em diferentes regiões do país. Ao longo do texto, o leitor encontra um panorama que revela o caráter histórico da desigualdade social, uma situação que possibilita que ela seja entendida a partir de outro ponto de vista, que não o de sua naturalização. O trabalho informa, em especial, que o brincar exerce uma importante função no desenvolvimento infantil e, não obstante, essa atividade não se faz presente de maneira equitativa entre as crianças brasileiras. As autoras concluem, com razão, que brincar não pode continuar sendo um privilégio de poucos, nem restrito aos que contam com melhores condições materiais de vida.

Maíza Miranda Neves e Maria Regina Maluf buscaram verificar, em um grupo de crianças recém-ingressas no 1º ano do Ensino Fundamental, a existência de relações entre a aprendizagem inicial da leitura e da escrita e as habilidades de consciência fonológica e nomeação rápida, vistas na literatura como associadas a essa aprendizagem. Participaram do estudo 20 crianças que estudavam em uma escola particular da cidade de Itapecerica da Serra (SP), de nível socioeconômico médio baixo, sendo 10 meninos e 10 meninas. A média de idade foi, nesse grupo de alunos, 6 anos e 4 meses. A coleta de dados foi realizada em uma sala da escola, no horário que o aluno frequentava. As atividades ocorreram em duas sessões, uma coletiva e a outra individual de aproximadamente 20 minutos cada. Na primeira sessão, coletiva, foi realizado um ditado de palavras; na sessão individual foram realizadas as tarefas de leitura, consciência fonológica e nomeação rápida, todas bem esmiuçadas no texto. Os resultados mostraram que: (a) ler e escrever se correlacionam entre si, (b) a habilidade de escrita e a de leitura têm correlação significativa com as de consciência fonológica, e (c) que a leitura se correlaciona negativamente com a nomeação rápida, pois os que leem com rapidez tendem a nomear os objetos mais rapidamente. Nas conclusões, as autoras salientam que as habilidades de rima, deleção fonêmica e a nomeação rápida contribuem significativamente para a aprendizagem inicial da leitura

e da escrita. Em conjunto, essas informações são importantes do ponto de vista pedagógico, pois ressaltam a importância e a necessidade de favorecer o desenvolvimento metafonológico desde os primeiros anos, entendendo-o como precursor da aprendizagem do sistema alfabético de escrita.

Finalmente, Flávio Dalera de Carli e Vera Maria Nigro de Souza Placco, ao estudarem o protagonismo juvenil e a elaboração de um projeto de vida na escola, retratam como estudantes e educadores vivem processos de alocação de novos significados e, portanto, de singularização da relação que estabelecem com os outros presentes em seus contextos, modificando seus projetos de vida e perspectivas de futuro, os quais, por sua vez, transformam, também, as culturas escolares. Os autores analisam uma política pública, o "Programa Ensino Integral", que tem o protagonismo como articulador de seu projeto político pedagógico e de gestão. Referem-se ao protagonismo juvenil na abordagem do educador mineiro Antônio Carlos Gomes da Costa, o qual se inspirou no educador russo Anton Makarenko, que elaborou uma proposta pedagógica, que buscava a autonomia de jovens infratores, no contexto da revolução russa de 1917. Os pesquisadores expressam sua crença na possibilidade de promover, nas escolas, projetos políticos transformadores, partindo do protagonismo juvenil. Para eles, a prática do protagonismo juvenil e do projeto de vida são motores para a ressingularização dos processos escolares.

Os demais artigos abordam questões importantes para os professores lecionando em diferentes níveis de ensino. Wanda Maria Junqueira Aguiar e Daniel van Ham buscaram apreender as significações das coordenadoras pedagógicas para sua atividade na JEIF (Jornada Especial Integral de Formação), uma política adotada na rede municipal de educação da cidade de São Paulo, no intuito de assegurar aos/as docentes a possibilidade de aderirem a uma jornada extra de 15 horas/aula, voltadas ao seu aprimoramento profissional em serviço. A pesquisa seguiu o referencial teórico-metodológico da Psicologia Sócio-Histórica, que se ancora

no Materialismo Histórico e Dialético. Os autores indicam que, para produzirem as informações necessárias, foram realizados seis Encontros Reflexivos com duas coordenadoras de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF), localizada no Bairro de Pirituba (São Paulo-SP). Esses encontros – concebidos como um espaço para trocas de experiências, afetos, concepções, valores etc. – duraram cerca de 1 hora e 30 minutos, discutindo-se neles o que as coordenadoras entendiam por formação continuada, como elas compreendiam seu papel na JEIF e ainda, como planejavam e realizavam os encontros de formação docente. Ao ler o artigo, delineia-se com clareza a significação constituída pelas Coordenadoras Pedagógicas para o JEIF, bem como suas mediações constitutivas, possibilitando delinear uma proposta formativa para os gestores escolares.

Lisandra Príncepe e Marli André mostram como as condições de trabalho hoje oferecidas aos docentes iniciantes por uma rede municipal de Educação têm implicações negativas para o desenvolvimento profissional no magistério. Foi realizado um estudo tipo *Survey*, do qual participaram docentes polivalentes que ingressaram na rede municipal de Educação selecionada por meio de concurso público entre os anos de 2013 a 2015. A maioria dos respondentes concordam parcialmente ou não concordam que as formações oferecidas pela rede municipal de ensino leve em conta as necessidades dos iniciantes. As respostas dadas indicam ainda que as condições de trabalho da grande maioria dos docentes iniciantes foram marcadas por muita instabilidade, dificultando as tarefas referentes ao planejamento escolar, limitando o desenvolvimento profissional e colocando em risco a aprendizagem dos alunos.

Fátima de Lourdes Pires Teixeira de Freitas e Melania Moroz partindo do pressuposto de que a finalidade básica do ensino é promover a aprendizagem do aluno, e para tanto, as atividades planejadas devem ser entendidas como atividades – para alcançar esse objetivo, analisaram a elaboração, aplicação e resultados de uma programação de ensino informatizada para capacitar profes-

sores a formular objetivos educacionais. As autoras fundamentam sua investigação na programação de ensino proposta por Skinner (1972), tecnologia derivada dos princípios da Análise do Comportamento, que apresenta, entre outras, as seguintes características: o ensino programado tem como foco a atividade do aluno, e não a do professor; é fundamental partir do repertório inicial do aprendiz; o aluno fica em constante atividade; cada resposta do aluno recebe feedback imediato; o ritmo de aprendizagem do aluno é respeitado; o desempenho do aluno é o critério de avaliação da programação elaborada.

Ainda com foco nos docentes, Jeanny Meiry Sombra Silva e Laurinda Ramalho de Almeida pesquisaram as práticas didáticas empregadas por formadores de professores nas reuniões coletivas das escolas públicas estaduais da cidade de São Paulo, concluindo que tanto nos discursos, como nas ações dos coordenadores, convivem princípios da racionalidade técnica e da racionalidade prática e crítica. As autoras basearam suas conclusões em dados coletados por métodos mistos: *Survey,* observação e entrevista narrativa. Responderam ao questionário da *Survey* 380 Coordenadores do ensino fundamental e médio e quatro participantes de uma entrevista narrativa, muito embora o texto apresentado nessa coletânea tenha levado em conta apenas os dados da *Survey*. Entre as conclusões da investigação empreendida, salienta-se, ainda, que as bases que sustentam as orientações técnicas oferecidas aos coordenadores nas reuniões de formação dos Núcleos Pedagógicos afetam decisivamente os modelos de formação que trabalham com os professores. No entanto, há coordenadores que priorizam suas ações com base nas necessidades formativas dos professores de sua escola.

Felipe Luis Fachim e Luciana Szymanski realizaram uma pesquisa que procurou discutir o movimento LGBTT no seio do sistema escolar. Compreendendo que é central produzir novos sentidos ao que produzia sofrimento e alienação, os autores salientam a oportunidade de se construir, coletivamente, novos conhecimen-

tos, que ampliem o repertório de todos. Participaram do estudo pessoas vinculadas a uma instituição de ensino situada em uma comunidade periférica da Zona Norte da cidade de São Paulo. Os instrumentos utilizados foram a entrevista reflexiva e o grupo reflexivo (SZYMANSKI, 2005) e a matéria prima coletada foi organizada a partir da técnica de diário de bordo (MORATO, 2013). A análise, que seguiu a perspectiva fenomenológica existencial, explicita a importância de se conceber modalidades de pesquisa interventiva que proporcionem benefícios à comunidade, retroalimentando a relação entre universidade e sociedade. Assim agir significa, para os autores, construir uma ciência democrática, que reivindica e, ao mesmo tempo, promove maior liberdade para se pensar, sentir, agir e relacionar-se no espaço escolar.

O conjunto de textos apresentados nessa 3ª coletânea indica como é abrangente e atual a produção científica que se dá no programa de estudos pós-graduados em Educação: Psicologia da Educação (PED), da PUC-SP, já que nele são investigadas desde questões que se dirigem a situações macro até aquelas mais específicas, envolvendo ações intencionais e, portanto, educativas, que se passam não apenas na escola, ainda que especialmente nela. Finalizando, vale salientar que a publicação dessa última coletânea faz parte de um projeto de publicação anual das pesquisas realizadas sob a responsabilidade da PUC-SP, que se vinculam à temática do PED e às suas linhas de pesquisa. Assim, espera-se que a leitura dos textos aqui apresentados mostre não apenas como algumas questões nodais se configuram hoje no campo educacional, como amplie seu impacto no campo da Educação e da Psicologia no país.

As Organizadoras